NESTE FASCÍCULO

Neste fascículo, a Botânica está contemplada com bons trabalhos em várias áreas importantes. Souza e Marcos-Filho (**p. 365**) trazem uma revisão sobre o papel da casca na interação entre as sementes de Fabaceae e o ambiente, discutindo aspectos relacionados à sua origem, seu papel na absorção de água, dormência e na qualidade fisiológica. Paralelamente, Santos e Cardoso (**p. 435**) apresentam resultados que visam compreender as relações entre a casca das sementes de pepino e as variações na germinação em diferentes temperaturas. Ainda em fisiologia, Tamaki e Mercier (**p. 407**) reportam os efeitos de diferentes fontes de nitrogênio amoniacal sobre o metabolismo de nitrogênio na bromélia atmosférica *Tillandsia pohliana* Mez. As autoras mostraram que a elevação na concentração de nitrogênio na forma de amônia aumentou os níveis de aminoácidos livres e proteínas e salientam que uma possível aplicação prática para esta descoberta seria a utilização das alterações dessas como indicadores de poluição por amônia.

O cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) é tema de dois estudos apresentados por Oliveira e colaboradores (**pp. 377 e 425**). Os autores apresentam um extenso estudo sobre o desenvolvimento floral e estaminal e, também, dos grãos de pólen desta espécie tão importante para o Brasil. Simão e Scatena (**p. 415**), descrevem e comparam cortes anatômicos de duas espécies de helicônias da Mata Altlântica (*Heliconia angusta* Vell. e *H. velloziana* L. Emygd), indicando que estes têm valor taxonômico e auxiliam na compreensão da sua adaptação ao ambiente natural.

O fungo *Nidularia pulvinata* foi encontrado pela primeira vez no Brasil por Baseia e Milanez (**p. 479**) e Horta e Oliveira (**p. 447**) apresentam novos registros de três espécies de algas da família das Delesseriaceae para o litoral das ilhas do sul e sudeste do Brasil. Os autores comentam que o fato de terem encontrado novos registros de espécies denota a importância da continuidade de estudos desse tipo no Atlântico Sul Ocidental.

Aspectos da biodiversidade do cerrado e da Mata Atlântica são contemplados nesse fascículo. No cerrado, Nakajima e Semir (**p. 471**) encontraram, na Serra da Canastra, a maior diversidade de asteráceas (margaridas e afins) já vista até o momento. Os autores mencionam que a família representa cerca de 10% da flora mundial.

Segundo Silva e Klink (**p. 441**), "a fenologia do estrato graminoso das savanas tropicais é, usualmente, interpretada como uma adaptação às condições estacionais desses ecosistemas". Nesse estudo, os autores registraram a fenologia de três espécies de gramíneas em três comunidades vegetais distintas, indicando que o fogo simplificou a arquitetura das plantas.

No domínio Mata Atlântica, Cogliati-Carvalho e Rocha (**p. 389**) reportam aspectos ambientais que determinam a distribuição da bromélia *Neoregelia johannis* (Carriére) L.B. Smith em uma floresta da Ilha Grande. Aidar e colaboradores (**p. 455**) apresentam um estudo fitossociológico da sucessão ecológica em uma floresta sobre calcário no Parque Turístico do Alto do Ribeira (PETAR). Os autores mostram que esta floresta é dominada por *Piptadenia gonoachanta* (Mart.) J.F. Macbr. (pau jacaré), enquanto sobre solos ácidos predomina *Tibouchina pulchra* (Cham.) Cogn. Estes estudos são importantes para compreender como a sucessão ocorre em diferentes tipos de solo e também servem como suporte para programas de recuperação e manejo de áreas degradadas. Muller e Waechter (**p. 395**) apresentam um estudo fitossociológico dos componentes herbáceo e arbustivo de uma floresta subtropical de Morro Grande (RS). Segundo os autores, a grande maioria desses estudos tem como foco o estrato arbóreo e são raros os estudos de subosque. Estudos como esses são de grande importância, pois permitem maior conhecimento da dinâmica florestal e fornecem subsídios para estudos ecofisiológicos.

Criado o Conselho Editorial da RBB

Em 2000, por iniciativa da Dra. Rita de C.L. F. Ribeiro, na época Editor-Chefe da RBB, foi criado o Conselho Editorial da RBB. Este foi indicado pelos sócios e foi oficializado pelo Conselho Administrativo na gestão atual, sendo composto por 8 pesquisadores brasileiros e 4 estrangeiros e será presidido pela Dra. Rita. A partir deste fascículo a lista de membros e suas respectivas Instituições integrarão a contracapa da RBB.

O Corpo Editorial